

FITOTERAPIA NO CONTEXTO DO SUS: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA APLICADA A SAÚDE BUCAL

Jéssica da Silva Santana¹; Juscimária das Graças Carneiro²; Rodrigo Narciso Novais³; Jamille Campos Oliveira⁴, Marisa Leal Correia Melo⁵.

- 1- Bolsista do PROPET - Saúde da Família, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: santanajell@gmail.com
- 2- Bolsista do PROPET - Saúde da Família, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: juju_juscy@hotmail.com
- 3- Preceptor do PROPET / Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana/NASF, e-mail: novais_fsa@yahoo.com.br
- 4- Preceptora do PROPET/Saúde da Família, Secretaria Municipal de Saúde, e-mail: jamille_campos@yahoo.com.br
- 5- Tutora do PET-Saúde/ Saúde da Família, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marisacmelo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, SUS, Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais com finalidades terapêuticas seja para tratamento, cura ou prevenção de doenças é uma prática muito comum e possui origens muito antigas em todo o mundo. No Brasil, a utilização de plantas medicinais já era tradição do povo indígena, antes da colonização. O interesse dos colonizadores pelas riquezas brasileiras e pelos conhecimentos populares sobre as ervas locais utilizadas pelos pajés esteve presente desde o descobrimento do país (LORENZI & MATOS, 2002; SANTOS, 2008).

A ampla utilização desses vegetais é produto do acúmulo secular de conhecimentos populares que são transmitidos oralmente de geração a geração, sendo até hoje comum a utilização para fim terapêutico entre as populações. Tais saberes fundem-se as novas descobertas científicas e somam-se as práticas de saúde preconizadas atualmente pelos diversos órgãos mundiais e federais (GONÇALVES, 2009).

Um dos fatores que contribui para a utilização de plantas para fins medicinais no Brasil é o grande número de espécies vegetais encontradas no país. Estão localizadas no Brasil cerca de 20% das 250 mil espécies medicinais catalogadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), facilitando o aproveitamento do potencial curativo dos vegetais para o tratamento das doenças, inclusive na área da Odontologia (NUNES *et al.*, 1999).

Apesar das inúmeras possibilidades de uso de plantas medicinais na Odontologia, estas têm sido pouco exploradas, seja para tratar doenças bucais ou para tratar doenças sistêmicas que repercutem em alterações na saúde bucal (SANTOS *et al.*, 2009).

O reconhecimento oficial da fitoterapia na Odontologia do Brasil veio acompanhado de diversas lacunas na pesquisa científica sobre plantas medicinais, especificamente para espécies vegetais com indicação para problemas bucais. Há muita desinformação sobre o assunto e na prática, o uso de plantas medicinais tem sido objeto de estudo das ciências farmacêuticas e médicas, entretanto pouco explorado na Odontologia (OLIVEIRA, 2010).

O desconhecimento acerca das informações mínimas necessárias ao uso correto de plantas medicinais e de medicamentos fitoterápicos, aliados às dificuldades encontradas pelos profissionais da saúde para obtenção de informações de qualidade, torna a fitoterapia um alvo fácil para a automedicação sem responsabilidade (ALEXANDRE *et al.*, 2005).

A falta de informação que ocorre do ponto de vista dos usuários que, na maioria das vezes, fazem uso de plantas medicinais de forma indiscriminada, baseando-se na percepção de que por ser natural não trará malefícios à saúde, também é uma questão que deve ser levada em consideração no campo da saúde pública.

No entanto, apesar de relatos científicos sobre a ação terapêutica de plantas medicinais, ainda há uma escassez de informações que contemplem a utilização segura destas, com o propósito de avaliar todos os benefícios e principalmente se há a presença de reações adversas, toxicidade, entre outras (OLIVEIRA, 2010).

Existem diversos programas de fitoterapia implantados ou em fase de implantação, em todas as regiões do Brasil. Isto se deve a busca das Secretarias Municipais de Saúde em facilitar o acesso da população às plantas medicinais/fitoterápicos visando o uso correto das mesmas. Esta prática está sendo, à priori, implantada no Programa Saúde da Família (PSF) de diversos estados (SANTOS, *et al.*, 2011).

Apesar de existir um esforço por parte do Sistema Público de Saúde em melhorar a condição de vida do usuário utilizando a fitoterapia, existe um entrave em relação ao conhecimento do profissional de saúde em relação às plantas medicinais. A falta de uma formação que inclua o uso de medicamentos fitoterápicos dificulta a sua prescrição nos consultórios, em particular, os odontológicos

Com base nisso, este estudo tem a finalidade de descrever sobre o uso da fitoterapia no contexto do SUS e em particular, como uma prática integrativa e complementar à saúde bucal, a partir de estudos já realizados por outros autores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que permite descrever sobre o objeto de estudo a partir de material já produzido por estudiosos da área. O estudo é de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. Para coletar os dados foram utilizadas publicações disponíveis nas bases de dados Scielo, Bireme e Medline, utilizando as palavras chaves: Fitoterapia, Estratégia Saúde da Família e Saúde Bucal. Na coleta do material foi estabelecido o período de 1994 a 2011, considerando a escassez de material produzido trazendo a interface entre fitoterapia e saúde bucal. Após o levantamento criterioso e reflexivo das publicações foi feita a seleção daqueles considerados relevantes e que tivesse pertinência com o objeto em estudo. Em seguida foi realizada uma análise crítico-interpretativa do material selecionado. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos estudos realizados pode-se verificar que a Fitoterapia é uma terapêutica muito utilizada pela população devido à contribuição do conhecimento popular, ao baixo custo e a grande facilidade de obter e cultivar as plantas medicinais.

Verificou-se que as ervas medicinais têm extrema importância no contexto terapêutico mundial, mas especialmente em países com poucos recursos, como o Brasil. (CORRÊA, BATISTA, QUINTAS, 1998). Dessa forma, o uso de Fitoterapia no SUS pode ser uma solução alternativa para redução de gastos públicos com medicamentos, aliando sua eficácia comprovada com seu baixo custo operacional, visto a facilidade de acesso às plantas no Brasil e a compatibilidade com a cultura e o saber popular (MATOS, 1994; LORENZI e MATOS, 2002).

Atualmente, existem no Brasil, grandes instrumentos que são norteadores para o desenvolvimento das ações e dos programas que envolvem plantas medicinais e fitoterapia. Esses instrumentos são a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, com diretrizes e linhas de ação para Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS, e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com abrangência da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2012).

Aprovada de acordo com as recomendações da OMS, através da Portaria nº 971 do Ministério da Saúde em 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e

Complementares (PNPIC) no SUS, veio atender além da demanda da OMS e da população brasileira, a necessidade de normatização e harmonização dessas práticas na rede pública de saúde (BRASIL, 2012).

Experiências de implantação de políticas públicas de plantas medicinais e fitoterápicos existem em diversos estados do Brasil. Destacam-se o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, a maioria dos estados da região nordeste e norte, além do sudeste (BRASIL, 2007). Os municípios de Cruz das Almas na Bahia e Maquiné no Rio Grande do Sul se destacam entre os municípios brasileiros (RODRIGUES & GUEDES, 2006; GONÇALVES, 2009).

A fitoterapia, assim como outras modalidades terapêuticas é considerada como uma terapia alternativa, entretanto, com o avanço dos estudos sobre os fármacos de origem natural através da farmacognosia, os diversos órgãos responsáveis pela regulamentação das políticas voltadas para a saúde, perceberam a necessidade da inserção dos profissionais na área da fitoterapia.

No campo da Odontologia, o reconhecimento da Fitoterapia como uma prática integrativa e complementar à saúde bucal, através da Resolução CFO-082/2008, foi um grande passo para regulamentar a atuação do cirurgião-dentista (CD) em uma área ainda pouco explorada pelos profissionais da Odontologia (ASSIS, 2009).

Na literatura, é possível encontrar relatos sobre a utilização de plantas medicinais para problemas bucais. Estas apresentam propriedades anti-inflamatórias, anti-hemorragicas, analgésicas, dentre outras. Como exemplo, pode-se citar: os óleos de cajueiro (*Anacardium occidentale L.*) e do cravo (*Eugenia caryophyllata T.*), indicados para odontalgias, a romã (*Punica granatum Linn*) que possui atividade antimicrobiana sobre o *Streptococcus mutans*, micro-organismo associado à formação do biofilme dental, além de apresentar atividade antisséptica e antibiótica usadas no tratamento de gengivite e feridas bucais (LIMA JÚNIOR *et al.*, 2005).

Segundo Alves *et. al.*, os extratos de aroeira do sertão (*Myracrodruon urundeuva All*), malva (*Malva Sylvestris*) e da goiabeira (*Psidium guajava Linn*) se mostraram bastante eficazes contra o crescimento das bactérias do biofilme dental e fungos da candidose oral, sendo essas três espécies plantas alternativas para a terapêutica odontológica.

A fitoterapia aplicada à Odontologia ainda tem um longo caminho a percorrer, por constituir uma prática ainda pouco difundida entre os cirurgiões-dentistas. O aumento da popularidade dos medicamentos à base de plantas medicinais exige que os cirurgiões-dentistas tenham maior conhecimento sobre o risco/benefício do emprego destes compostos, para evitar efeitos adversos e interações medicamentosas não desejáveis, quando administrados de forma concomitante com outros fármacos de uso odontológico (PINHEIRO, 2008).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados verificou-se que a utilização da Fitoterapia, no contexto do SUS, apesar da aprovação das políticas na área, ainda precisa ser incorporada, de forma mais consistente em todo o Brasil. Na área da Odontologia, para que a Fitoterapia seja aplicada na saúde bucal é necessário também difundi-la entre os profissionais e nos diversos serviços de saúde.

Para que isso aconteça é preciso reorientar a prática dos profissionais de saúde, entre estes os odontólogos, visando a interdisciplinaridade e a integração do conhecimento popular ao científico. Deste modo, o fortalecimento dos princípios do SUS passa, além da garantia do acesso aos serviços terapêuticos, do incentivo à autonomia do sujeito, pela utilização também de práticas integrativas e complementares.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, R. F.; GARCIA, F. N.; SIMÕES, C. M. O. Fitoterapia Baseada em Evidências. Parte 1. Medicamentos Fitoterápicos Elaborados com Ginkgo, Hipérico, Kava e Valeriana. *Acta Farm.Bonaerense*, v.24, n.2, p. 300-9, 2005.
- ALVES, P.M.; QUEIROZ, L.M.G.; PEREIRA,J.V.;PEREIRA,M.S.V. Atividade antimicrobiana, antiaderente e antifúngica *in vitro* de plantas medicinais brasileiras sobre microrganismos do biofilme dental e cepas do gênero *Candida*. *Revista da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical* 42(2):222-224,mar-abr, 2009.
- ASSIS, C. de. Plantas medicinais na Odontologia. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, jan./jun. 2009.p.72-75.
- BRASIL. *Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica*. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino;SILVA, Roberto da. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CORREIA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. *Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- GONÇALVES, M. L. Q. *Boas práticas para medicamentos fitoterápicos em escala magistral no setor público*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia, Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- LIMA JÚNIOR, J. F.; VIEIRA, L. B; LEITE, M. J. V. de F.; LIMA, K. C. O uso de fitoterápicos e a saúde bucal. *SAÚDE REV.*, Piracicaba, v. 7 n. 16, 2005. p. 11-17.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
- MATOS, F. J. de A. *Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades*. 2. ed. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 1994.
- NUNES, D. A.; ARAÚJO-FILHO, R.; LIMA, R. S. N.; CORREIA, A. C. C. A utilização de agentes fitoterápicos em odontologia. *Rev.FacOdontol*, UFBA, Salvador, v. 18, n. 1, p. 11-14, 1999.
- OLIVEIRA, M. A. C. de. *Plantas medicinais utilizadas para problemas bucais: estudo etnobotânico em diferentes biomas da Paraíba*. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: UFP, 2010.
- PINHEIRO, M. L. P. *et al.* Fitoterápicos como alternativa ao uso de medicamentos convencionais em odontologia. *Rev. ABO Nac.*, v. 16 n. 2, Abril/maio 2008.
- RODRIGUES, A. C. C.; GUEDES, M. L. S. Utilização de plantas medicinais no Povoado Sapucaia, Cruz das Almas – Bahia. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 8, n. 2, p. 1-7, 2006.
- SANTOS, E. B; DANTAS, G. S; SANTOS, H. B.; DINIZ, M. F. F. M.; SAMPAIO, F. C. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. *Rev. Bras. Farmacogn.* v.19, n.1B, p. 321-324, jan./mar. 2009.
- SANTOS, L. C. Antônio Moniz de Souza, o ‘Homem da Natureza Brasileira’: ciência e plantas medicinais do início do século XIX. *História, Ciências, Saúde*, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1025-1038, 2008.
- SANTOS, R.L.; GUIMARAES, G.P.; NOBRE, M.S.C.; PORTELA, A. S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.13, n.4, p.486-491, 2011.